

Países endividados querem pagar em condições justas

Divida Externa
CORREIO BRAZILIENSE

Kuala Lumpur — Quinze países, entre eles os mais endividados da América Latina, África e Ásia, pediram ontem, em Kuala Lumpur, às nações industrializadas mais esforço e mais flexibilidade no que se refere à busca de soluções para os problemas da dívida dos países em desenvolvimento.

Pronunciando-se pela continuação de um diálogo construtivo com os países industrializados (norte), os 15 países propuseram que no futuro a capacidade de reembolso dos países em desenvolvimento esteja ligada a suas necessidades de desenvolvimento.

O G-15, em seu comunicado final, aprovado depois de três dias de trabalho, estima que existe também uma relação estreita entre dívida e comércio. Uma solução duradoura para os problemas da dívida externa somente poderá ser obtida melhorando o acesso aos mercados ocidentais. É um elemento essencial, destaca o comunicado.

“Não temos a intenção de não pagar a dívida”, reafirmou no final da conferência o primeiro-ministro da Malásia, Mahatir Mohamad, destacando que a di-

vida do Terceiro Mundo, calculada em 1,3 trilhão de dólares, era responsabilidade de todos e que requeria o compromisso dos devedores, dos credores e das instituições financeiras internacionais. A conferência decidiu confiar a um grupo de especialistas o exame da dívida dos países em desenvolvimento, pois, segundo Mahatir, a capacidade de reembolso dos países varia de nação para nação. Os países participantes se comprometeram a cooperar entre si e com os países industrializados para o fortalecimento do mercado de matérias-primas e a obtenção de preços estáveis e remuneradores.

Os chefes de estado e de governo da Argentina, da Índia, da Indonésia, da Malásia, do Peru, do Senegal, da Venezuela, da Iugoslávia e do Zimbábue pediram que os países industrializados parem de subvencionar as exportações de produtos agrícolas.

O comunicado final, assinado também pelos ministros de Relações Exteriores da Argélia, do Brasil, da Jamaica e do México, bem como pelos representantes do Egito e da Nigéria.